

EUCALIPTO GLOBULUS



EUCALIPTO GLOBULUS

© 2009 madeidura – valorização de madeira, lda.

[www.madeidura.com]

O EUCALIPTO

O eucalipto é uma *Angiospérmica Dicotiledónea*, vulgarmente denominada de folhosa.

Pertence à ordem das *Mirtale*, família das *Mirtáceas*, género *Eucalyptus*, sendo a espécie *globulus* a mais comum e economicamente importante em Portugal.

O eucalipto *globulus* é natural da Austrália e foi dado a conhecer no continente europeu por Jacques de La Billardiére, que o observou na Tasmânia em 1792. Nos inícios do século XIX, esta espécie terá sido introduzida em Portugal e, em meados do mesmo século, fomentou-se a cultura de eucaliptos assumindo assim relevância comercial.

O nome “eucalipto” tem origem no grego “*Eucalyptus*” que significa «bem coberto», a razão desta proveniência relaciona-se com o facto dos órgãos reprodutores da flor serem revestidos por uma membrana que é descartada quando estas brotam. A denominação da espécie, “*globulus*”, deriva da semelhança dos seus frutos (cápsulas lenhosas) com os botões de vestuário do mesmo nome.

O eucalipto é das mais altas árvores do mundo, apresentando grande porte e rápido crescimento, podendo atingir mais de 70 metros de altura e viver mais de 100 anos.

CARACTERÍSTICAS FISIONÓMICAS

A casca do eucalipto é lisa apresentando uma coloração cinzenta e/ou castanha.

As folhas juvenis têm cor glauca tornando-se de cor verde brilhante em adultas, onde são longas, lanceoladas e com pecíolo comprido. As folhas do eucalipto servem de base à nutrição do coala.

As flores apresentam-se de cor branca, com numerosos estames, sendo, por isso, boas fornecedoras de pólen que quando utilizado pelas abelhas confere ao mel produzido um sabor característico.

Os frutos são cápsulas lenhosas.

O eucalipto *globulus* possui nas suas folhas eucaliptol, um óleo com propriedades balsâmicas e anti-sépticas, usado para diversos fins. Esta essência é empregue em forma de infusão, na concepção de rebuçados e em aromaterapia, nomeadamente para os seguintes tratamentos:

Aparelho digestivo: Diabetes.

Sistema muscular: distensão; dores; reumatismo.

Sistema nervoso: Nevralgia reumática.

Sistema respiratório: Bronquite; catarro; enfisema; tosse.

A MADEIRA

Introduzido em Portugal no século XIX, o eucalipto desde logo se adaptou ao clima marítimo da orla centro norte onde predomina. Existe hoje madeira “madura” que justifica amplamente a sua utilização e valorização. O incentivo à plantação de eucaliptos para produção de pasta de papel, acabará também por originar a médio/longo prazo o sustento de madeira para fins muito diversos na construção.

Já na primeira metade do século XX, a madeira de eucalipto começava a utilizar-se nas estruturas de cobertura de edifícios, na tanoaria, nos pavimentos, na carpintaria e mesmo no mobiliário. Actualmente, pela progressiva escassez de madeira proveniente de florestas nativas, que se devem preservar, assim como, devido ao conhecimento e domínio de processos que utilizam meios tecnológicos adaptados a esta madeira alternativa, é-lhe conferida todo o potencial para satisfazer as mais exigentes necessidades nas variadas e inúmeras aplicações.

Pelos factores referidos, em termos de disponibilidade da madeira de eucalipto e diferentes finalidades para a sua utilização, tal permite-nos seleccionar para processamento, toros de árvores adultas que, por isso, asseguram a estabilidade necessária da madeira.

A madeira de eucalipto é classificada como madeira dura, por ser proveniente de uma folhosa.

Nome binomial: *Eucalyptus globulus*.

Nome vulgar: eucalipto comum/branco.

Aspecto/tonalidade: clara/acastanhada, macia e brilhante.

Veio: direito, médio/estreito, constante.

Grão: médio/fino.

Densidade: 750Kg/m³ (para secagem natural ≈ 18%).

Dureza: 3/4 (sendo: 5 - muito alta; 4 - alta; 3 - média; 2 - baixa; 1 - muito baixa).

Contração Volumétrica: 15%.

Relação Tangencial/Radial (factor anisotrópico): 1,5.

Durabilidade: alta (cerne).

Sabor/Cheiro: característico (eucaliptol).

(As características que indicamos são as que procuramos obter na nossa madeira e, por isso, eventualmente não condizem com características indicadas noutras referências.)

CURIOSIDADES

O eucalipto consome muita água?

Na verdade, o consumo de água pelo eucalipto é idêntico a outras espécies florestais.

Todavia, a elevada adaptação bioclimática do eucalipto, faz com que na presença de água, em abundância, este produza mais madeira por unidade de tempo, resultando num maior consumo de água.

O eucalipto tem, por isso, a capacidade de crescer racionalizando a disponibilidade de água, podendo também armazená-la para que possa ser utilizada em períodos de maior escassez.

Retenção de CO₂

Estudos demonstram que, em Portugal, a árvore de eucalipto é a que retém maior quantidade de dióxido de carbono da atmosfera. Esta elevada capacidade de retenção está relacionada com o crescimento rápido desta árvore, pois o dióxido de carbono é transformado em oxigénio, através do processo fotossintético que ocorre ao nível das suas folhas.

O eucalipto tem ainda a capacidade de realizar a fotossíntese durante quase todo o ano.

A combinação destas características fundamenta, então, a vantagem na detenção de dióxido de carbono do eucalipto e a sua contribuição para o meio ambiente.